

MITOS DAS VERSÕES MODERNAS

DA BÍBLIA (resumo)

Por David W. Cloud

Parte I. Versões Modernas: Um resumo

Parte II. Mitos das Versões Modernas

- Mito # 1. Erasmus era um mero humanista;
- Mito # 2. Os Reformadores não tinham evidências de manuscritos suficientes;
- Mito # 3. As diferenças entre textos e versões são insignificantes e não afetam doutrina;
- Mito # 4. Inspiração foi infalível, mas Preservação é falível;
- Mito # 5. A erudição Bíblica não apóia o Texto Recebido;
- Mito # 6. Textos e versões modernos estão baseados em erudição de crentes na Bíblia;
- Mito # 7. Erudição evangélica pode ser confiada;
- Mito # 8. Equivalência dinâmica é um método fiel de tradução Bíblica.

Conclusão

Parte I. Versões Modernas: Um resumo

Nada é mais importante na vida cristã e na igreja do que a Bíblia. Devido ao fato que não temos os escritos originais dos Profetas e dos Apóstolos, e desde que poucos de nós somos fluentes no Hebraico e Grego, dependemos de traduções. Destas, um biógrafo dos tradutores da Bíblia King James disse: “Por enquanto, uma boa tradução é o melhor comentário sobre as Escrituras originais; e os originais em si, são os melhores comentários sobre uma tradução”. (Alexander McClure, **“Translators Revived”**, p. 65). As seguintes informações, a respeito das versões da Bíblia, devem ser entendidas por cada crente. Se um homem não confiar absolutamente nas palavras da sua Bíblia, ele não tem uma autoridade infalível para sua vida.

1. Seja Cauteloso

Eu gostaria de estimular nossos leitores para que estejam sempre cautelosos, porque há muitas mentiras promovidas como verdades no lado do Texto Crítico. Os detratores acusam os defensores da Bíblia King James de descuido e de pesquisas mal feitas. Reconhecidamente, há alguma falta de cuidado do nosso lado, mas tenho encontrado muitas mentiras acintosas no lado do Texto Crítico. Fiquei um tanto pasmo com isso quando, inicialmente comecei meus estudos no assunto, mas isto é um fato, e eu tenho desde então aprendido que este tem sido o caso desde o princípio do fenômeno da crítica textual.

Como um caso desse ponto, citamos o Dr. Alex Roberts, um erudito Presbiteriano que defendeu os textos de Westcott-Hort no final dos anos 1800s. Acerca da palavra Theos (traduzida “Deus”) em 1Tm. 3:16, a qual é removida dos textos modernos, Dr. Roberts escreveu o seguinte para defender a nota marginal na English Revised Version: “A palavra DEUS, no lugar de ‘Aquele que’, não se baseia em NENHUMA evidência antiga suficiente”. Roberts argumenta, “NENHUM dos antigos Pais da ‘Igreja’ pode com certeza nisso ser citado. NENHUMA das versões muito antigas suportam isso. NENHUM uncial testemunha disso, com a duvidosa exceção do ‘Aleph’ ... muito mais evidência pode ser produzida em suporte do ‘quem’”. (John Burgon, **Revision Revised**, p. 98).

O erudito John Burgon (de cujas qualificações falaremos mais adiante neste estudo), contemporâneo de Roberts, produziu sete páginas de testemunhos de textos que ABSOLUTAMENTE e sem questionamento põe o letreiro de mentira sobre as orgulhosas pontificações do Dr. Roberts. Burgon nota que o fato que a palavra ‘Theos’ (Deus) “é o que

está escrito em TODAS as cópias unciais existentes, exceto duas, prova que Theos tem sido lido em todas as assembléias dos fiéis desde o século IV ou V da nossa era” (Ibid., p. 101). Burgon, então, cita muito antigos Pais da Igreja os quais citaram ‘DEUS’ em 1 Tm 3:16, e conclui, “Contra este exército de testemunhos, a única evidência que o incansável esforço de 150 anos tem conseguido trazer à tona é o que se segue...” Ele então apresentou a lista de meramente 6 citações duvidosas dos antigos “Pais da Igreja” que poderiam suportar a leitura encontrada do Texto Crítico. Você entende o que eu estou dizendo? Era o Dr. Roberts ignorante dos fatos dos textos bíblicos que Burgon apresentou? Ou esteve ele mentindo? Ele foi um dos homens que produziram a English Revised Version, e pensaríamos que ele tivesse sido familiarizado com os fatos. Somente o Senhor conhece o coração do homem, mas o efeito é o mesmo.

David Cloud: E estes são FATOS. Dr. Fuller editou “Which Bible?” (1970), “True or False?” (1973) e “Counterfeit or Genuine?” (1975).

Quando alguém está pesquisando sobre questões a respeito da Bíblia, ele tem que nunca perder de vista o FATO de que existe o Diabo e que este Diabo tem estado ativamente resistindo contra a pura Palavra de Deus, desde o princípio. Ele é o adversário de Deus e da verdade de Deus. Não fazemos estes estudos num clima de “neutralidade espiritual”. Foi o Dr. Diabo no Jardim do Éden quem primeiro sussurrou, “É assim que Deus disse?” e instruiu e encorajou Eva no torcer, adicionar, e negar, e mudar as palavras de Deus.

Nós dizemos, então: sejam cuidadosos, e sejam sábios. “Examinai tudo. Retende o bem” (1Ts. 5:21). Nos devemos seguir o padrão dos Bereanos os quais “...examinavam cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim” (Atos 17:11).

2. O Problema Das Versões Modernas

O Problema Da Corrupção.

O material a seguir é tirado do livro “Modern Bibles – The Dark Secret”, de Jack Moorman, publicado em 1992 pela Fundamental Evangelistic Association, Los Ossos, California. Moorman foi missionário na África do Sul por muitos anos; hoje ele prega em Londres, na Inglaterra e tem escrito muitos livros em defesa do Texto Recebido e da Bíblia King James. Seu livro “Forever Settled” é usado como livro texto em alguns Seminários.

“Faria alguma diferença se você soubesse que o Novo Testamento da sua Bíblia moderna não tem a Primeira nem a Segunda Epístola de Pedro? Todavia, se o número total de palavras que faltam fosse somado, isto seria o quanto as traduções modernas ficariam mais curtas do que a Bíblia King James. É motivo de preocupação se os nomes de Cristo estão faltando 175 vezes? Ou se a palavra inferno não é encontrada no Velho Testamento? Ou se passagens doutrinárias chaves têm sido diminuídas? E, o maior choque de todos - É possível que a mais básica e clamorosa de todas as heresias iniciais concernentes à pessoa de Cristo tenha ressurgido através das versões modernas? Muitos têm passado para as novas Bíblias sem compreender que mais, muito mais está envolvido do que a questão do inglês moderno. Todo o tecido tem sido afetado! O texto subjacente está substancialmente diferente. A filosofia e metodologia dos tradutores está em contraste acentuado com aquelas da Versão Autorizada ” (Moorman, pp. 1,2).

O Problema Da Autoridade.

Outro dos principais problemas com as versões modernas é o enfraquecimento da autoridade das Escrituras. Dr. Charles Turner, diretor do Instituto dos Tradutores dos Batistas Bíblicos, em Bowie, no Texas, nota este problema:

“Alguém sabiamente disse, ‘Um homem que só possui um relógio sabe que horas são, mas o homem que tem dois relógios nunca está bastante seguro.’ De uma maneira análoga, este é o problema com as muitas versões diferentes do Novo Testamento. Uma vez que existem muitas traduções da Escritura, todas alegando serem a Palavra de Deus, as pessoas não estão seguras de ‘que horas são’. Isto quer dizer, as pessoas não estão seguras de qual tradução é verdadeiramente a Palavra de Deus.

“No passado, havia uma tradução na língua inglesa que era a Bíblia. Esta era a Versão King James. Quando nós queríamos saber o que Deus tinha dito nós íamos para a nossa Bíblia King James e líamos lá as palavras de Deus. Mas agora existem muitas ‘Bíblias,’ todas alegando ser a Palavra de Deus. ...

“A autoridade da Palavra de Deus na língua inglesa está sendo erodida por estas muitas traduções. Quando existem muitas traduções, todas alegando ser a Palavra de Deus, quem decide se esta tradução ou aquela tradução é a Palavra de Deus? A resposta é: ‘Você decide. Você escolhe qual é a tradução que você vai crer que traz as palavras de Deus.’ ... A Palavra de Deus não é mais a autoridade sobre você. Você tem se tornado, pelo método do “pegar e escolher”, uma autoridade superior à Palavra de Deus! **Quando há duas autoridades, então não há autoridade nenhuma.** O homem está fazendo o que ‘lhe parece certo a seus próprios olhos’. Onde há mais do que uma autoridade, não há nenhuma autoridade, de modo algum. ... Uma casa com mais de uma autoridade está dividida contra si mesma. Mais que uma

autoridade no governo é anarquia. Mais que uma autoridade numa igreja é divisão e caos” (Turner, “**Why the King James Version: The Preservation of the Word of God Through the Faithful Churches**”, pp. 1-3).

Continuamos com as considerações de Moorman a respeito do problema das versões baseadas no Texto Crítico:

“De 1611 até recentemente havia somente uma Bíblia no mundo de fala inglesa. A Versão Autorizada se tornou o padrão naquele império sobre o qual o sol nunca se punha, e naquela linguagem que é o veículo primário do discurso internacional. Ela penetrou nos continentes do mundo e trouxe multidões para a fé salvadora em Cristo. Ela se tornou o ímpeto dos grandes movimentos missionários. Através dela homens e mulheres ouviram o chamado para evangelização do mundo. Ela foi a fonte dos maiores reavivamentos desde os dias dos apóstolos. Pregadores ao ar livre, colportores, fundadores de igrejas, professores de escola dominical e distribuidores de folhetos levaram a Bíblia King James até cidades populosas e além, nos campos. Ela foi a mais alta marca d'água na história da divulgação do Evangelho.

“Tristemente, no entanto, nós todos temos uma tendência de por de lado o bom e substituí-lo por algo de menor qualidade. E assim, durante o último século, começou-se a ouvir um clamor rebelde pedindo por uma revisão da Bíblia. Na sua maior parte - pelo menos no princípio - o desejo não veio de fervorosos crentes na Bíblia mas, ao contrário, daqueles que estavam se inclinando para o liberalismo teológico. Estes foram aqueles homens que freqüentemente se sentiam confortáveis com o racionalismo alemão, com Darwin, e com o movimento de volta a Roma.

“A primeira revisão de grande porte foi publicada em 1881. Após a agitação inicial só houve um pequeno apoio público. A mesma resposta saudou a edição Americana (ASV) em 1901. Outras se seguiram: Weymouth, Williams, Moffat, Beck, Goodspeed, Twentieth Century, mas ainda com pequeno impacto. Então, em 1952 surgiu a Revised Standard Version, produzida nos Estados Unidos com o apoio do liberal Conselho Nacional de Igrejas. O ritmo agora se acelerou, e a aceitação pública começou a subir. Outras se seguiram: as New English, Amplified, Berkeley, Phillips, Wuest, Living, New American, Good News, Jerusalem, New International, New King James. Cada uma veio com a promessa de que estava baseada nos manuscritos mais antigos e na mais recente erudição, e de que a Palavra de Deus seria agora mais facilmente entendida.

“Tomando este último ponto, é interessante vermos os nomes dados ao número de versões do século XX - O Autêntico Novo Testamento, o Novo Testamento em Inglês Claro, o Novo Testamento em Inglês Básico, o Novo Testamento Simplificado em Inglês Claro para o Leitor de Hoje, Cartas Inspiradas do Novo Testamento no mais Claro Inglês! Desde então, um número das revisões têm sido revisadas: a Nova Versão Padrão Revisada, a Nova Versão de Berkley, a Nova Bíblia de Jerusalém. Há pelo menos setenta Bíblias modernas publicadas neste século.” (Moorman, *Ibid.*).

3. O Processo De Preservação Da Bíblia

Dr. Turner descreve o simples processo que Deus tem usado na preservação das Escrituras:

“2 Pe. 3:15-16, '... como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes TORCEM, e igualmente AS outras Escrituras, para sua própria perdição.'

Nestes versos, Pedro diz claramente que as palavras de Paulo eram igualadas às das 'outras Escrituras'. Ele cria que as palavras de Paulo eram a inspirada Palavra de Deus. Ele escreveu isto em um tempo quando havia aqueles que 'torciam' as Escrituras. Isto mostra claramente que as igrejas primitivas estavam vigilantes contra aqueles que perverteriam suas Escrituras. Estas igrejas estavam atentas a este problema e tomavam grande cuidado para evitar que suas Escrituras fossem torcidas por falsos mestres. ...

“Que estas Escrituras foram passadas de uma igreja para outra é claramente indicado em Cl. 4:16, que diz, 'E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses, e a que veio de Laodicéia lede-a vós também.'

Este verso mostra que havia um compartilhamento de cópias da Palavra de Deus de igreja para igreja. Uma vez que um líder tão proeminente quanto Pedro considerava as palavras de Paulo como Escrituras e disse que estava ciente de que havia aqueles que haviam de torcê-las, não é provável que as igrejas tomariam grandes cuidados para diligentemente protegerem estas Escrituras? Obviamente, este é o caso, porque as igrejas primitivas, guiadas pelo Espírito Santo, acertadamente concluíram que as palavras de Paulo eram as inspiradas palavras de Deus. Eles tomaram todas as precauções para salvaguardarem estas Escrituras através de compará-las com cópias feitas por outras igrejas. Muito embora falsos mestres tenham deliberadamente mudado o texto em um esforço para apoiarem seus falsos ensinamentos, corrigir um texto e trazê-lo de volta à leitura original foi sempre uma questão simples. As igrejas só tinham que checar com várias outras igrejas e determinar o que diziam as cópias destas. Fazendo isto, as igrejas descobriam qual escrita concordava com a maioria das cópias das outras igrejas. A escrita

que concordasse com as cópias possuídas pelas outras igrejas era aceita como válida. Desta maneira, o texto foi preservado na sua forma original.

"Naturalmente, quando o primeiro Novo Testamento Grego foi impresso, as leituras que divergiam da maioria dos outros textos foram recusadas e as que estavam na maioria dos textos foi aceita. Por este método simples mas completamente acurado, o Espírito Santo vigilantemente protegeu a Palavra de Deus. O Espírito Santo usou as igrejas, aquelas que eram fiéis guardiãs das Santas Escrituras que reverenciavam, para impedir que a Palavra de Deus fosse poluída por homens maus." (Turner, pp. 6,7).

Como na maioria dos assuntos, há exceções à regra da leitura majoritária determinar qual é o texto original, mas em geral este é claramente o método que Deus usou na preservação. A importância do esboço acima irá se tornar clara ao leitor à medida que prosseguimos com nosso tema.

4. A História Do Texto Grego Do Novo Testamento

As diferenças mais significantes entre as versões modernas e a Bíblia King James derivam do fato de que as novas versões são baseadas em um texto Grego diferente. O histórico que se segue, das mudanças que têm sido feitas no texto Grego, encontra-se na publicação "The Divine Original", da Trinitarian Bible Society:

"Por muitos séculos antes da Reforma, estudiosos do grego eram virtualmente inexistentes na Europa Ocidental. Em 1453 Constantinopla, que era a antiga capital da parte oriental do Império e o centro da Igreja Ortodoxa Oriental, caiu ante os invasores muçulmanos. Um resultado de longo alcance desta calamidade foi que eruditos 'cristãos' que conheciam o grego e tinham em sua possessão cópias das Escrituras, fugiram para a Europa Ocidental, onde suas influências deram um novo ímpeto ao estudo da língua grega. Tem sido dito que 'A Grécia se ergueu da sepultura com o Novo Testamento em suas mãos.'

"Entre a geração de eruditos em Grego, que se sucedeu, estava Erasmus, de Rotterdam, que preparou uma edição do Novo Testamento Grego a partir de cinco manuscritos que eram altamente reputados". "A edição foi impressa em 1516 e foi seguida por quatro edições posteriores. Em 1502, na Universidade de Alcalá (Complutum), o Cardeal Ximenes tinha reunido manuscritos e homens sob a direção de Stunica, que publicou o Poliglota Complutensiano em 1522 ... Robert Stephens, apoiando-se largamente sobre Erasmus e Stunica, e com pelo menos quinze manuscritos ao seu dispor, produziu edições do texto em 1546, 1549, 1550, e 1551. Em 1552 ele retirou-se para Genebra e juntou-se à causa protestante. Theodore Beza produziu nove edições do grego entre 1565 e 1604. Estas seguiram as de Stephens de forma admiravelmente aproximada, embora Beza tivesse alguns antigos manuscritos não disponíveis a Stephens. As edições que os Elzevir imprimiram em Leyden tinham muito em comum com as de Stephens e Beza. A edição dos Elzevir se anunciou a si mesma como o "Textus Receptus" (TR), e desde então a edição de Stephens no ano 1550 tem sido conhecida como o "Texto Recebido" na Inglaterra, enquanto a edição dos Elzevir no ano 1633 tem tido este título no Continente."

Outros nomes para o Texto Recebido: O TR é chamado "Texto Tradicional", referindo-se ao fato de que foi o texto comumente usado pelos crentes do Novo Testamento através dos séculos, e também para contrastá-lo com o Texto Crítico da era moderna. O TR é chamado "Texto Bizantino" porque é o texto representado nos manuscritos de todo o antigo mundo que falava o grego. 'Bizantino' aponta para a cidade de Bizâncio, que tinha sido tomada em possessão por Constantino, o Grande, em 330 DC. O nome foi mudado para Constantinopla.

As versões protestantes na Inglaterra e no Continente, nos séculos 16 e 17, basearam-se nestas edições do texto Grego. Enquanto estas versões em Grego que foram primeiramente impressas eram elas próprias baseadas em comparativamente poucos manuscritos, têm no entanto provado serem representativas do texto que prevalecia, muitos séculos antes, em todo o mundo grego.

As versões inglesas de Tyndale, Coverdale, Matthews (ou Rogers), a Grande Bíblia, a Bíblia de Genebra, a Bíblia dos Bispos, e a Versão Autorizada, todas elas basearam-se neste grupo de documentos em Grego, nos quais foi preservado o texto que foi em regra recebido por todas as igrejas gregas desde os dias apostólicos.

5. A Versão King James

Na Conferência da Corte de Hampton, em 1604, o líder puritano Reynolds fez a sugestão (que foi primeiramente oposta mas depois adotada pela Conferência, com entusiástica aprovação do Rei Tiago I) de que deveria haver uma nova tradução das Santas Escrituras para o idioma inglês, para substituir as diferentes versões então comumente em uso. Cinquenta e quatro homens (incluindo puritanos, membros do alto clero da igreja, e os maiores eruditos da época, em Grego e em hebraico) formaram seis grupos para se devotarem à tarefa. Usando suas fontes em Grego e os melhores comentários dos eruditos europeus, e referindo-se a Bíblias em espanhol, italiano, francês, e em alemão, expressaram o sentido do grego em um inglês idiomático, vigoroso, e claro. Esta Bíblia ganhou a batalha contra os preconceitos e críticas que saudaram sua primeira aparição, e tornou-se a Bíblia do mundo de fala inglesa.

A Bíblia King James foi publicada em 1611, após quase quatro anos de intensa revisão. Temos também que entender que a Bíblia do King James não é o produto meramente daquele letrado grupo de homens do início dos anos 1600s, mas é o fruto de aproximadamente 100 anos de tradução e revisão trabalhadas por piedosos homens na forja das perseguições, começando com os labores de William Tyndale. Este processo é único na história da tradução da Bíblia.

Alexander McClure, por volta de 1860, ao dar uma biografia dos tradutores do Rei Tiago, faz esta observação:

"... todas as faculdades da Grã Bretanha e América, mesmo neste arrogante dia de bravatas, não puderam reunir o mesmo número de teólogos igualmente qualificados (pelo aprendizado e pela piedade) para o grande empreendimento este abençoado livro é tão completo e exato que o leitor inculto, sendo de inteligência normal, pode gozar a deliciosa segurança de que, se ele estudá-lo com fé e em oração, e se entregar a si mesmo aos seus ensinamentos, não será confundido ou mal guiado com respeito a nenhum assunto essencial à sua salvação e seu bem espiritual. Este irá tão seguramente guiá-lo a todas as coisas necessárias à fé e à prática, quanto o fariam as Escrituras originais, se ele as pudesse ler, ou elas pudessem lhes falar como outrora falaram aos hebreus em Jerusalém ou aos gregos em Corinto." (McClure, **Translators Revived**, pp. 64-65).

O INGLÊS DA BÍBLIA KING JAMES

É também crucial que você entenda que o inglês da Bíblia King James não é meramente aquele do século 17. Não é a linguagem de Shakespeare, mas a linguagem do hebraico e do grego.

"O bispo Lightfoot afirmou que esta versão foi o repositório da mais elevada verdade e mais pura fonte do nosso inglês nativo. 'Na verdade', ele escreveu, 'podemos tomar coragem no fato de que a linguagem da nossa Bíblia inglesa não é a dos dias em que seus tradutores viveram, mas, em sua grande simplicidade, destaca-se em contraste com o estilo ornado e frequentemente afetado da literatura da época' " (**"The Divine Original"**).

Da linguagem usada na Bíblia King James, George Marsh, em uma palestra de 1870, observa:

"Ela foi um ajuntamento das melhores formas de expressão aplicáveis à comunicação de verdade religiosa que então existiu ou tinha existido, em qualquer e em todos os sucessivos estágios através dos quais a Inglaterra tinha passado em toda a sua história. ... Quanto à formação de frases, mesmo agora está pouquíssimo mais afastada da vida real e dos livros do que há duzentos anos atrás. A direção tomada pela fala inglesa depois, não tem sido em uma linha reta se afastando da terminologia das Escrituras. Ao contrário, tem sido uma curva de circunvolução ao redor dele" (Edwin Bissell, **"The Historic Origin of the Bible"**, 1873, p. 353).

Quando a Imprensa da Universidade de Harvard publicou "The Literary Guide to the Bible" em 1987, ela selecionou a Bíblia King James para análise literária de cada um dos livros da Bíblia.

"...nossas razões para fazer isto têm que ser óbvias: ela é a versão que mais leitores do inglês associam com as qualidades literárias da Bíblia, e é ainda, sustentavelmente, a versão que melhor preserva os efeitos literários das línguas originais." (Theodore Letis, "Foreword to Tyndale's Triumph", em John Rogers **"Monument: The New Testament of the Matthew's Bible 1537"**, 1989, p. ii).

Temos que ter isto em mente quando ouvimos reclamações sobre o "velho e antiquado inglês da King James": A Bíblia King James é escrita em inglês belo e preciso, perfeitamente amoldado às Escrituras em hebraico e grego, e não é difícil aprender os poucos termos antiquados necessários para lê-la com entendimento. Se alguém não estiver disposto a estudar diligentemente a Bíblia, ele não a entenderá, não importa qual a tradução que use. E se sua Bíblia é tão fácil de ler quanto o jornal da manhã, caro amigo, você não tem a Palavra de Deus, porque as Escrituras em hebraico e grego não são lidas tão simplesmente e tão contemporaneamente como o jornal da manhã! Enquanto algumas porções do Novo Testamento Grego (porções do Evangelho de João, por exemplo) são tão simples que uma criança poderia entendê-las, outras porções são muito complexas.

"Quanto ao nível geral de legibilidade, a Bíblia King James está ao alcance de qualquer pessoa com uma educação mediana. É escrita a um nível variando da 8ª à 10ª série. Isto tem sido provado por análise assistida por computador, feita pelo Dr. Donald Waite, de quem falaremos posteriormente, no nosso relatório. Ele fez passar vários livros da Bíblia King James através do programa 'Right Writer', e descobriu que Gn. 1, Ex. 1, e Ro. 8 estavam ao alcance da 8ª série; Ro. 1 e Judas ao da 10ª série; e Ro. 3:1-23 ao da 6ª série. Ademais, notamos que, enquanto Shakespeare usou um vocabulário de cerca de 37.000 palavras inglesas, a Bíblia do King James emprega somente 8.000." (John Wesley Sawyer, **"The New Testament by William Tyndale"**, p. 10, citando o programa, "The Story of English", da TV BBC, copyright 1986).

Dr. Waite diz,

"Eu conheço centenas de pessoas cuja inteligência e níveis educacionais não são tão elevados quanto os de algumas daquelas ... pessoas que dizem que não podem entender a Bíblia King James, no entanto estas pessoas a entendem. Como podemos compreender isto? Relembremos 1Co 2:14 que diz 'Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.' Este verso ainda é verdadeiro, não importa qual tradução seja usada" (**"Defending the King James Bible"**, pp. 50,51).

Dr. Waite continua:

"Alguns dizem que gostam de uma versão em particular porque a acham mais fácil de ler. Bem, legibilidade é uma coisa, mas será que ela se conforma com o que está no grego e hebraico dos originais? Você pode ter um montão de legibilidade, mas se ela não casar com o que Deus disse, ela não adianta de nada. Na Bíblia King James, as palavras casam com o que Deus disse. Você pode dizer que ela é difícil de ler, mas: estude-a. Ela é difícil no hebraico e no grego e, talvez, mesmo no inglês da Bíblia King James. Mas mudar a Bíblia por toda parte, somente para fazê-la 'fácil', ou interpretá-la ao invés de traduzi-la, é errado. Você comprou montes de interpretação, mas não queremos isto em uma tradução. Queremos que o que for trazido para o inglês seja exatamente aquilo que Deus disse em hebraico e grego". (Ibid., pp. 241,242).

O que se segue foi tirado do manual de instruções da "Online Bible" versão 5.0:

"Para nossa grande surpresa, o vocabulário tem aumentado, não diminuído, com as modernas traduções. Daí a maior inconsistência na tradução, e a maior dificuldade em encontrar o que você necessita, através de uma pesquisa por palavra. Parece que consistência e legibilidade são bastante difíceis de ser alcançadas usando o 'moderno inglês'. A tabela nesta página mostra os resultados. Sua Majestade, Príncipe Charles, o Príncipe de Gales, enfocou o problema quando disse:

"A nossa época é um tempo de milagrosas máquinas que escrevem, mas não uma era de miraculoso escrever. Nossas banalidades não são nenhuma melhoria sobre o passado; são meramente um insulto a ele e uma fonte de confusão no presente. No caso de um reverenciado escrito religioso, deveríamos deixá-lo intocado, especialmente quando ele é melhor do que bom: quando ele é grandioso. Do contrário, deixaremos a nós mesmos abertos à terrível acusação que uma vez foi levantada ao verdadeiro mestre do banal, Samuel Goldwyn: 'Você melhorou em direção a ser pior!'"

6. O Texto Recebido Vai Até Aos Confins Da Terra

Como vimos, a Bíblia do King James e suas predecessoras imediatas tiveram por base o Texto Recebido. De fato, praticamente todos os trabalhos de tradução e impressão da Bíblia feitos por não católicos, desde os anos 1500s até os últimos anos 1800s, basearam-se no Texto Recebido. Durante estes séculos, centenas de traduções foram produzidas a partir deste texto, incluindo as Bíblias: sueca de Uppsala (1514), alemã de Lutero (1534), sueca (1541), dinamarquesa de Cristiano III (1550), espanhola de Reyna (1569), islandesa (1584), eslovena (1584), irlandesa (1685), francesa em Genebra (1588), galesa (1588), húngara (1590), holandesa de Statenvertaling (1637), italiana de Diodati (1641), finlandesa (1642), síria (1645), armeniana (1666), romena (1688), lataviana (1689), lituana (1735), estoniana (1739), georgiana (1743), **Português** (1751), gaélica (1801), servo-croata (1804), albanesa (1827), eslovaca (1832), norueguesa (1834), russa (1865), yiddish (1821), turca (1827) e búlgara (1864).

Piedosos missionários da Europa, Inglaterra e América, levaram o Texto Recebido até aos confins da terra, ao traduzí-los para os idiomas dos povos.

Missionários da Igreja Protestante Holandesa traduziram o Texto Recebido para a linguagem malaia em 1734. Nos anos 1800s, as traduções foram surgindo num ritmo muito acelerado. Martin Henry traduziu o Texto Recebido para os idiomas persa e árabe; Adoniram Judson para o burmês (1835); William Carey e seus cooperadores para os idiomas bengali (1809), oriya (1815), marathi (1821), kashmiri (1821), nepalês (1821),

Eu sei disso a partir de correspondências com os líderes das Sociedades Bíblicas e com missionários, e a partir do nosso estudo pessoal de variadas fontes, inclusive o exame de várias das traduções acima referidas (eslovaca, tcheca, nepalesa de Carey, burmesa de Judson, alemã de Lutero, russa e espanhola). sânscrito (1822), gujarati (1823), panjabi (1826), bihari (1826), kannada (1831), assamese (1833), hindi (1835), urdu (1843), telugu (1854) e 35 outras línguas da Índia.

Durante este período, outros missionários, baseados no Texto Recebido, produziram Bíblias e porções da Bíblia nos idiomas bulom de Serra Leoa (1816), saraiki do Paquistão (1819), faroe das Ilhas Faroe (1823), sranan do Suriname (1829), javanês da Indonésia (1829), aymara da Bolívia (1829), malaio da Indonésia (1835), manchu da China (1835), malaguês de Madagascar (1835), mandinca de Gâmbia (1837), havaiano do Havá (1838), mongol (1840), karaita das Montanhas da Criméia (1842), azerbaijani da antiga União Soviética (1842), subu do Camarão (1843), mon de Burma (1843), maltês (1847), udmurt da União Soviética (1847), garifuna da Belízia-Nicarágua (1847), ossete da União Soviética. (1848), bube da Guiné Equatorial (1849), arawak da Guiana (1850), maori das ilhas Cook (1851), tontemboan da Indonésia (1852), somoan (1855), sesotho da África (1855), setswana da África do Sul (1857), basco da Espanha (1857), hausa da Nigéria (1857), nama da África (1866), maori da Nova Zelândia (1858), dayak da Indonésia (1858), isixhosa da África do Sul (1859), karan de Burma (1860), núbio do Egito (1860), igbo da Nigéria (1860), efik e yoruba da Nigéria (1862), tibetano (1862), ga de Gana (1866), tongan da África (1862), twi de Gana (1863), isizulu da África (1865), niueano de Tonga (1866), dehu da Nova Caledônia (1868), bengala da África (1871), ewe da África (1877), batak da

Indonésia (1878) e thai (1883). (As informações prévias sobre as versões da Bíblia foram grandemente derivadas de “Scriptures of the World”, United Bible Societies, 1988, e de “The Bible in America”, 1936).

Gostaríamos de enfatizar o fato de que esta lista de versões é somente uma lista parcial. Embora não possamos dar os particulares exatos da base textual de todas estas traduções, sabemos que a vasta maioria delas foi composta de Escrituras baseadas no Texto Recebido. Algumas foram traduzidas do grego do Texto Recebido; outras, da Versão Autorizada Inglesa; algumas outras, de traduções do Texto Recebido feitas na Europa, tais como a versão espanhola e a versão alemã.

Quando dizemos que essas são Bíblias TR, não queremos com isto dizer que elas eram exatamente como a Bíblia King James em cada detalhe, mas elas eram textualmente o mesmo que a King James. Elas contêm “Deus” em 1Tm. 3:16, contêm Mt. 17:21 e Mc. 9:44,46 e Mc. 16:9-20 e João 7:53-8:11 e Atos 8:37 e as dúzias de outros versos que são omitidos ou questionados nas novas Bíblias.

Por favor, note também que, neste século XX, em muitos casos as versões nessas línguas caíram em desuso e têm sido substituídas por versões tipo Westcott-Hort.

A Trinitarian Bible Society, por exemplo, desde 1831 tem publicado traduções baseadas no Texto Recebido. A American Sunday-School Union relatou que “a circulação total de Escrituras durante o século XIX chegou a centenas de milhões de cópias ... o total excedeu 520 milhões de cópias da Palavra de Deus largamente espalhadas para sarar as nações” (Rice, p. 191).

Todas estas Escrituras foram basicamente o mesmo texto e o mesmo tipo de versão. A maioria das diferenças tiveram a ver com as dificuldades de tradução, não com o texto adotado para lhes servir de base. Até o início do século XX, as duas maiores Sociedades Bíblicas (a Britânica e a Americana), quando publicavam em inglês, usavam exclusivamente escrituras na Bíblia King James; quando publicavam em Grego, usavam exclusivamente o Texto Recebido.

Algumas pessoas contra-argumentam dizendo que a Bíblia em versões baseadas no Texto Crítico também tem ido até aos confins da terra, neste século. Este, no entanto, não é o ponto. A questão é que um certo tipo de Bíblia, isto é, a Bíblia baseada no Texto Recebido, foi até as extremidades da terra durante o maior período de reavivamento mundial e atividade missionária que a História tem testemunhado. A seguir é que chegaram os editores do Texto Crítico do final do século 19, clamando que o Texto Recebido é corrompido e insuficiente, e que o texto verdadeiramente puro só recentemente foi recuperado do seu esconderijo. Nós dizemos que isto é impossível à luz das promessas de Deus de preservar o puro texto das Escrituras.

Para colocar as coisas sucintamente: rejeitar o Texto Recebido, como os editores do criticismo textual e os tradutores modernos têm feito, é rejeitar o Texto que tem sido reconhecido através dos séculos como a Palavra de Deus pelos santos do Novo Testamento, e que foi exaltada por Deus como sendo Bíblia, durante a maior era de reavivamento e atividade missionária desde o primeiro século.

7. Um Texto Grego Diferente É Exaltado Em Uma Hora De Apostasia

À medida que o século 19 foi avançando, vozes críticas do Texto Recebido e da Bíblia King James cresceram em intensidade. Na Europa e Grã Bretanha, os pensamentos do racionalismo alemão, do evolucionismo darwinista, e de outras filosofias heréticas, começaram a se alastrar através da maioria das principais denominações. A doutrina da perfeita inspiração da Bíblia estava sendo questionada e contestada em muitos locais. Muitos professores e líderes das igrejas pensavam que a Bíblia era cheia de erros, mitos e inexatidões; que, ao invés de nos dar o registro da revelação infalível de Deus ao homem, ela continha a imperfeita história da evolução do pensamento religioso do homem. Estas influências receberam o reforço de poderosos simpatizantes do Catolicismo Romano existentes na Igreja Anglicana e que formavam o chamado “Movimento de Oxford” ou “Tractarian Movement”. Por todos os lados, era evidente o declínio e deterioração do formidável mover de reavivamento espiritual que tinha varrido o mundo desde a Reforma Protestante. Foi dentro deste doente clima espiritual que a filosofia do moderno criticismo textual se desenvolveu.

Enquanto as Bíblias da Reforma tinham nascido em um clima de reavivamento espiritual e de fé, as modernas Bíblias nasceram em um clima de apostasia e incredulidade.

Os principais editores que, nos anos 1800s, produziram os novos textos que diferiam do Texto Recebido, foram Griesbach, Hug, Lachmann, Tregelles, Tischendorf, e Westcott & Hort. Estes foram os pais do moderno criticismo textual.

a) J.J. GRIESBACH (1745-1812) foi um professor da disciplina “Novo Testamento”, com uma paixão pelo criticismo textual. É importante notar que Griesbach, “ desde seus dias de estudante de graduação influenciado pela maré enchente do racionalismo que varria seu país, era um inimigo do cristianismo ortodoxo” (D. A. Thompson, “**The Controversy Concerning the Last Twelve Verses of the Gospel According to Mark**”, p. 40). Ele abandonou o Texto

Recebido e teceu um novo texto contendo muitas das novidades posteriormente popularizadas por Westcott e Hort. Griesbach mantinha o assombroso ponto de vista de que “Entre as várias variantes para uma passagem, tem que merecidamente ser considerada como suspeita aquela que, mais do que as outras, manifestadamente favorece os dogmas da ortodoxia” (Scrivener, citado por D. A. Thompson, p. 40). Em outras palavras, de acordo com este princípio, “se houver uma passagem no Texto Recebido que evidente e fortemente implica ou ensina a divindade de Cristo em essência, ou alguma outra doutrina fundamental da Fé, e em alguns outros velhos manuscritos houver uma variante que diminua aquela ênfase, ou que, por omissão, de todo a joga no lixo, então esta última variante deve tomar precedência sobre aquela primeira” (Ibid.). Isto, meus amigos, é pensar caoticamente, de cabeça para baixo! A edição do texto de Griesbach removeu o final de Marcos 16 (vv. 9-20), baseado em relatos de que o manuscrito Vaticanus, que ele considerava o mais antigo e melhor, não continha estes versos. Griesbach não tinha visto o Vaticanus, mas tinha recebido relatos sobre o fato de que Marcos 16:9-20 era omitido neste códice.

b) J.L. HUG (1765-1846) "em 1808 introduziu a teoria de que, no século II, o texto do Novo Testamento tinha se tornado profundamente degenerado e corrupto, e que todos os textos hoje sobreviventes são meramente revisões.

c) KARL LACHMANN (1793-1851), que tem sido descrito como um racionalista alemão (Turner, p.7), publicou edições do Novo Testamento em Berlim, na Alemanha, em 1842 e 1850. Ele foi um professor de "Filologia Clássica e Alemã", em Berlim. Ele “começou a aplicar ao texto do Novo Testamento Grego as mesmas regras que tinha usado para editar textos dos clássicos gregos, os quais têm sido radicalmente alterados ao longo dos anos. ... Lachmann tinha estabelecido uma série de diversas pressuposições e regras que usou para chegar aos textos originais dos clássicos gregos. ... Ele agora começou a usar estas mesmas pressuposições e regras para corrigir o Novo Testamento que ele também pressupunha ter sido irrecuperavelmente corrompido. Ele cometeu um erro por demais evidente. O cuidado reverente e amoroso prestado pelas igrejas fiéis ao copiar e preservar as Escrituras não foi igualado por um processo similar no copiar dos clássicos gregos” (Turner, pp. 7-8). Lachmann descartou a escrita do Texto Recebido em favor daquilo que ele considerava o mais antigo e melhor texto, representado pelo Vaticanus e uns poucos outros manuscritos similarmente corrompidos. Burgon observa que “o texto de Lachmann raramente se apoia em mais que quatro códices em Grego, muito frequentemente em três, não infrequentemente em dois, algumas vezes em somente um”. (“**Revision Revised**”, p. 21). Na sua arrogância de erudito, Lachmann estava querendo erradicar séculos de piedoso discernimento (purificado na fornalha da perseguição), em favor de modernas novidades.

d) SAMUEL TREGELLES (1813-1875) aceitou os pontos de vista de Lachmann. Tregelles disse “Tem que ser dado a Lachmann o reconhecimento disto, que ele tomou a frente no caminho de jogar fora os assim chamados Textus Receptus, e corajosamente colocar o Novo Testamento completa e inteiramente, sobre uma base de real autoridade”. (Edward Miller, “**A Guide to the Textual Criticism of the New Testament**”, 1886, p. 22). O que Lachmann supunha ser “real autoridade” era o manuscrito Vaticanus (que, por séculos, tinha repousado em desuso no castelo do Papa) e alguns outros poucos manuscritos similarmente não merecedores de respeito.

e) CONSTANTIN TISCHENDORF (1815-1874) foi um editor alemão de textos que viajou extensivamente em procura de antigos documentos. Ele foi instrumental em trazer à luz os dois manuscritos mais influentes no moderno trabalho da tradução da Bíblia – Códice Sinaiticus e Códice Vaticanus.

CÓDICE SINAITICUS.

“No ano de 1844, enquanto viajava sob o patrocínio de Frederick Augustus, Rei da Saxônia, em busca de manuscritos, Tischendorf chegou ao Convento de Santa Catarina, Monte Sinai. Aqui, observando alguns documentos de antiga aparência e que estavam em uma cesta cheia de papéis prontos para acender o fogão, ele os escolheu e retirou, e descobriu que eram quarenta e três folhas de pergaminho da Versão Septuaginta. Foi permitido que ele os tomasse: mas, no desejo de salvar as outras partes do manuscrito do qual ele ouvira falar, ele explanou seu valor aos monges os quais, sendo agora informados, lhe permitiriam apenas copiar uma página e recusaram lhe vender o resto. Quando retornou, ele publicou em 1846 o que tinha conseguido obter, com o título ‘Codex Frederico-Augustanus’ estampado em honra do seu patrocinador” (Miller, p. 24).

O manuscrito Sinaiticus completo continha porções do Velho Testamento e dos livros apócrifos, continha o Novo Testamento completo, como também a espúria “Epístola de Barnabé”, e um fragmento da espúria “Pastor de Hermas”. Naquela primeira visita Tischendorf não teve permissão para tomar o manuscrito completo, mas ele retornou ao monastério em 1853 e novamente em 1856. Na noite final da sua última visita, o códice lhe foi mostrado e ele ficou acordado toda a noite copiando uma parte dele. Qual foi a porção com a qual ele perdeu uma noite de sono a copiando, você pode perguntar? Assombrosamente (e indicativo da condição espiritual do homem, cremos), foi a Epístola de Barnabé, que nem é canônica! A respeito desta epístola, o estudioso textual do século XIX, Friedrich Bleek, disse “é provavelmente forjada e seu conteúdo é insignificante e frívolo, de modo que é bastante indigna de ser colocada lado ao lado com os escritos do Novo Testamento”! Ganhando um ouvinte simpatizante no abade superior do monastério,

Tischendorf manobrou de modo a ter o manuscrito trazido ao Cairo, onde, naquele mesmo ano, lhe foi permitido copiá-lo. Depois de consideráveis lutas políticas e religiosas, e da promessa de uma soma de dinheiro e de honras para a ordem monástica, foi permitido a Tischendorf tomar o manuscrito para São Petersburgo na Rússia, em 1862. Pouco depois, em Leipzig, Alemanha, ele publicou 300 cópias, em quatro volumes.

Tischendorf era tão enamorado com o manuscrito Sinaiticus que ele alterou a oitava edição do seu texto Grego (1869-72) em 3.369 casos, largamente em conformidade com o Sinaiticus.

Note que este manuscrito, que tão poderosamente influenciou os homens que desenvolveram as teorias do moderno criticismo textual, foi descoberto em uma cesta de lixo em um monastério da Igreja Católica -Ortodoxa-Grega. Mesmo os monges espiritualmente cegos que viviam neste local demoniacamente oprimido o consideraram digno apenas de queimar! Dr. James Qurollo observa, "Eu não sei qual deles tinha a verdadeira avaliação do seu valor – Tischendorf, que queria comprá-lo, ou os monges, que estavam se apressando para queimá-lo!"

A pura palavra de Deus, meus amigos, não tem sido preservada em um obscuro monastério da Igreja Católica Ortodoxa-Grega ou nas prateleiras empoeiradas da biblioteca do Papa, mas nos manuscritos e nas Bíblias e que têm sido altamente honradas e usadas pelos crentes comuns através dos séculos.

As corrupções do Códice Sinaiticus: é importante notar que o Sinaiticus mostra clara evidência de corrupção. Dr. F. H. A. Scrivener, que em 1864 publicou "**A Full Collation of the Codex Sinaiticus**", testificou:

"O Códice é coberto com alterações de um caráter obviamente corretivo – devidas a pelo menos dez diferentes revisores, alguns deles sistematicamente se espalhando sobre CADA página, outros ocasionalmente, ou limitados a porções separadas do manuscrito, muitos destes sendo contemporâneos ao primeiro escritor, mas a maior parte vivendo no sexto ou sétimo século".

A condição pavorosamente ímpia do Monastério de Santa Catarina: É apropriado se dar uma descrição do monastério que hospedava o Códice Sinaiticus. A que se segue foi escrito pelo Dr. R. L. Hymers:

"Eu me tornei convicto da superioridade do Texto Recebido durante uma tournê à Península do Sinai, no verão de 1887. Minha esposa e eu éramos parte de uma expedição que subiu ao Monte Sinai. Depois da descida, visitamos o Monastério Santa Catarina, que se localiza ao pé da montanha. Eu fiquei chocado com as características estranhas e mesmo satânicas deste monastério. As caveiras de monges através dos séculos, estavam amontoadas em uma grande sala. Esta montanha de caveiras tinha entre uns 2 a 2,5 metros de altura. O esqueleto de um dos monges estava acorrentado a uma porta adjacente a este monte de caveiras, deixado lá como um guarda eterno. Dentro do santuário no monastério propriamente dito, ovos de avestruzes estavam pendurados do teto, lâmpadas fracas iluminavam a atmosfera tenebrosa, e estranhos desenhos e pinturas contrárias às Escrituras decoravam o edifício inteiro.

"Fomos guiados através deste fantasmagórico convento para o local onde os rolos Sinaiticus tinham sido guardados através dos séculos, por estes monges, até serem descobertos por Tischendorf, levados à Alemanha, e por fim vendidos à Grã Bretanha. Enquanto eu estava de pé em frente à caixa onde o manuscrito Sinaiticus tinha sido guardado antes de ser roubado por Tischendorf, eu tive a distinta impressão de que nenhuma luz espiritual poderia vir deste local.

"Esta impressão me levou a reexaminar os fatos concernentes ao texto de Westcott e Hort, e a chegar à conclusão de que o uso que fizeram dos manuscritos Sinaiticus e Vaticanus como a base para o novo texto Grego foi espúrio. Eu tenho chegado à conclusão de que o texto de Westcott e Hort é uma mutilação, e de que o Texto Masorético e o Texto Recebido, que são a base para a Bíblia do King James, são de longe superiores. Portanto, eu fortemente defendo a Bíblia King James como a mais confiável tradução das Escrituras, hoje, para o idioma inglês."

CÓDICE VATICANUS.

Tischendorf também contribuiu para trazer à luz o manuscrito Vaticanus. Os detalhes envolvidos neste empreendimento são quase tão fascinantes quanto aqueles da sua busca pelos Sinaiticus:

"Como o nome diz, está na Grande Biblioteca do Vaticano, em Roma, que tem sido seu domicílio desde alguma data antes de 1481. As autoridades da Biblioteca do Vaticano punham contínuos obstáculos no caminho de todos aqueles que desejavam estudá-lo em detalhes. Um correspondente de Erasmus, em 1533, enviou àquele estudioso um número de selecionadas transcrições do manuscrito, como prova da sua superioridade em relação ao Texto Recebido. ... Como um troféu de vitória, Napoleão levou o Vaticanus para Paris, onde ele permaneceu até 1815, quando os muitos tesouros que ele tinha saqueado das bibliotecas do Continente foram devolvidas aos seus respectivos donos. ... Em 1845, foi permitido ao grande estudioso inglês Tregelles vê-lo por seis horas, mas não lhe copiar uma palavra. Seus bolsos foram revistados antes que ele pudesse abri-lo e todos os materiais de escrever lhe foram tomados. Dois membros do clero ficaram ao seu lado e arrebatavam o volume se ele olhasse por demasiado tempo para qualquer passagem!... Em 1866 Tischendorf uma vez mais submeteu um pedido de permissão para editar o manuscrito, mas com dificuldade ele obteve permissão para examiná-lo durante quatorze dias, todos eles de três horas cada um, com o propósito de colatar 12 passagens difíceis. E, fazendo o máximo do seu tempo, em 1867 Tischendorf pode publicar a mais perfeita edição do manuscrito que já tinha aparecido.

Uma versão Romana melhorada apareceu em 1868-81..." (Frederic Kenyon, **"Our Bible and the Ancient Manuscripts"**, New York: Harper & Brothers, 4ª. edição, 1939, pp. 138-139).

A atitude que Roma exibiu com relação àqueles que procuraram examinar o manuscrito Vaticanus é indicativa da atitude histórica de Roma com relação à Palavra de Deus. Enquanto os batistas e os reformadores estavam diligentemente trazendo as Escrituras à luz, "de modo que o condutor de arados possa entendê-las", de modo igualmente diligente Roma estava tentando esconder a Palavra de Deus do homem comum. Este é um fato histórico, amigos.

JOHN WILLIAM BURGON (1813-1888) foi um brilhante lingüista e editor de textos. Ele publicou acima de 50 trabalhos, além dos numerosos artigos com que ele contribuiu para periódicos. Ele contribuiu consideravelmente para "A Plain Introduction to the Criticism of the New Testament", de Scrivener. Burgon viajou largamente em busca de fatos sobre os textos. Ele pessoalmente examinou o manuscrito Vaticanus em 1860, quando esteve em Roma, e em 1862 ele visitou o Monastério de Santa Catarina, no Monte Sinai, para examinar o conteúdo da sua biblioteca. Ele fez várias visitas às bibliotecas da Europa, e colatou mais que cento e cinqüenta manuscritos Grego. Sua pesquisa sobre os escritos dos antigos "Pais da Igreja" não tem rival. Abrigada no Museu Britânico, ela consiste de dezesseis grossos volumes de manuscritos e contém 86.489 citações.

Embora o anglicano Burgon tenha sido um contemporâneo de Westcott e Hort, ele claramente rejeitou o racionalismo alemão e o movimento do catolicismo romano com os quais a dupla simpatizava. Edward Hills observa "os dias de Burgon em Oxford foram parte do período quando a controvérsia tractariana estava flamejante. O ataque contra as escrituras como a inerrante Palavra de Deus o incitou a estudar o campo dos textos. Ele foi um profundo e laborioso estudante, e um competidor apaixonadamente corajoso". (Hills, "The Magnificent Burgon", em Fuller, **"Which Bible?"**, p. 86). Burgon, que nunca casou e que se dedicou exclusivamente às suas pesquisas, testemunhou que a motivação do seu labor era a defesa da Bíblia. Referindo-se a si próprio como "um vizinho", no Prefácio de "Revision Revised", ele escreve: "Eu confio que não há nada irracional na sugestão de que alguém que não tem feito isto deve ser muito prudente quando se senta julgando um seu vizinho que, por muitos anos passados, tem dado ao criticismo textual a totalidade do seu tempo; tem voluntariamente sacrificado saúde, bem-estar, recreação, e mesmo o necessário repouso, a este único objetivo; tem feito seu único negócio e ocupação o adquirir uma tal autoridade pericial independente, neste assunto, que o qualifique a batalhar vitoriosamente em defesa da ameaçada letra da Palavra de Deus" (p. xvii). Uma tal nobre consagração de vida não pode ser desconsiderada. Sobre o Vaticanus, Burgon tinha isto a dizer:

"A impureza do texto exibido por estes códices não é uma questão de opinião mas sim de fato. ... **SOMENTE NOS EVANGELHOS**, o códice B (Vaticanus) deixa de fora palavras ou inteiras cláusulas não menos que 1491 vezes. Em cada página, ele tem traços de transcrição sem cuidados. ... eles são três das mais escandalosamente corrompidas cópias existentes ... os mais vergonhosamente mutilados textos que podemos encontrar em todo a terra" (**"True Or False?"** pp. 77-78).

A atmosfera pagã do Vaticano.

Já tecemos notas sobre a estranha atmosfera demoníaca do Monastério de Santa Catarina, que hospedava o Códice Sinaiticus. O lar do Códice Vaticanus não é menos pagão. O editor deste pequeno livro visitou o Vaticano em 1992 e ficou chocado com quão pagão o local é. Me lembrou os muitos templos que visitamos durante nossos anos de trabalho missionário na Ásia. De modo apropriado ao lar do homem que alega os títulos e a posição de Jesus Cristo, e que aceita adoração, o Vaticano é um monumento à idolatria e à blasfêmia e à desavergonhada rebelião do homem contra a revelação de Deus. Há estátuas de todos os tipos de deuses e deusas pagãs; há estátuas a Maria, e aos papas, e aos "santos" e anjos, e à criancinha Jesus, e há crucifixos. De fato, o Vaticano é um gigantesco ídolo. O grande altar sobre a suposta tumba de São Pedro é dominado por imensas colunas douradas em espiral, que parecem a todo o mundo como serpentes se enrolando. Pode-se quase ouvir o sinistro silvo. O Vaticano é também um cemitério. Sob a catedral de "São Pedro" há fileiras e fileiras de caixões funerários de mármore – que parecem ser hectares de papas mortos! Uma estátua em tamanho real de cada papa é esculpida em mármore e repousa na tampa de cada caixão. Velas e incenso estão queimando profusamente. O local é tão fantasmagórico e pagão quanto qualquer templo no mais tenebroso Nepal. Católicos, enganados de um modo digno das nossas lágrimas, acendem suas velas pagãs na vã tentativa de merecer a bênção de Deus, de modo exatamente igual aos pobres Hindus em trevas.

As casas de "Santa" Catarina e do "Papa" proveram lares bem apropriados a dois dos mais profundamente corrompidos manuscritos hoje postos à disposição dos tradutores da Bíblia.

Do Sinaiticus, do Vaticanus, e das teorias textuais que exaltam estes manuscritos, o brilhante John Burgon, depois de décadas de vigilante e solitário labor nos pálidos cantos das bibliotecas da Grã Bretanha, Europa e Egito, testemunhou:

"Quando nos aplicamos inicialmente a estes estudos, muitos anos atrás, ... em qualquer direção para a qual nos voltássemos, éramos deparados com a mesma terminologia confiante: 'os melhores documentos', 'os manuscritos primários', 'as autoridades de primeira classe', 'a evidência primitiva', 'a antiga palavra escrita', e assim por diante: descobrimos que, invariável e exclusivamente, esta terminologia referia-se aos códices A ou B, códices C ou D. Não foi até que laboriosamente fizéssemos a colação destes documentos para nós mesmos que nos tornamos conscientes do

verdadeiro caráter deles. Muito antes de chegarmos ao final da nossa tarefa (e ela nos ocupou, mesmo que não ininterruptamente, por oito anos) nos tornamos convictos de que os supostos ‘melhores documentos’ e ‘autoridades de primeira classe’ estavam na realidade entre os piores.

“Uma diligente inspeção de um vasto número de textos mais recentes, espalhados através das principais bibliotecas da Europa, e a colação exata de alguns deles, nos convenceram ainda mais de que: a veneração geralmente exigida e prestada a B, A, C e D não é nada mais senão uma fraca superstição e um erro vulgar; a data de um manuscrito nada diz da sua essência mas é sim um mero acidente do problema; os textos mais recentes ... em incontáveis ocasiões, e como uma regra, preservam aqueles delicados contornos e minúsculos refinamentos que observamos constantemente que os ‘antigos unciais’ aniquilaram. E daí, ascendendo a uma inspeção sistemática do inteiro campo da Evidência, encontramos razões para suspeitar mais e mais da sanidade das conclusões às quais Lachmann, Tregelles e Tischendorf tinham chegado. Em paralelo, parecemos ter sido levados (como se pela mão) a discernir claras indicações da existência de ‘um caminho mais excelente’ para nós” (“**Revision Revised**”, pp. 337,338).

Suspeitamos que estes dois manuscritos devem sua preservação exclusivamente ao seu comprovado mal caráter; esta fez com que o segundo deles eventualmente encontrasse seu caminho até uma esquecida prateleira da biblioteca do Vaticano, enquanto o outro, depois de exercitar a engenhosidade de diversas gerações de corretores criticistas, eventualmente foi jogado na cesta de lixo de papel, no convento aos pés do Monte Sinai. Tivessem estas sido de mediana pureza, elas teriam há muito compartilhado o inevitável destino dos livros que são intensamente usados e altamente apreciados: a saber, eles teriam caído em desintegração e teriam desaparecido de vista.” (“**Revision Revised**”, p. 319).

Assim, vimos que durante os anos 1800s (uma das maiores eras missionárias na História), enquanto homens piedosos estavam levando a preservada Bíblia aos confins da terra, cépticos críticos textuais, enamorados pelo racionalismo alemão, iam ao redor esquadrinhando as empoeiradas bibliotecas das instituições apóstatas, para ‘redescobrirem’ a Palavra de Deus, que nunca havia sido perdida. Homens confundidos, todos eles!

8. Westcott & Hort, E A Versão Revisada, De 1881

Neste ponto, citamos Dr. Edward F. Hills (1912-1981), um respeitado estudioso presbiteriano que tinha graduações pela Yale University, Westminster Theological Seminary, Harvard, e Columbia Seminary, e que prosseguiu em mais estudos de pós-graduação na Chicago University e no Calvin Seminary. Dr. Hills encorajou a muitos pela sua defesa do Texto Recebido e por desmascarar e expor a incredulidade do moderno criticismo textual.

“Nos anos 1860, os manuscritos Aleph e B tornaram-se disponíveis aos estudiosos, através dos trabalhos de Tregelles e Tischendorf. Em 1881 B. F. Westcott (1825-1901) e F. J. A. Hort (1828-1892) publicaram sua celebrada “Introdução”, em que se esforçaram para determinar o texto do Novo Testamento com base nesta nova informação. Eles propuseram a teoria de que o texto original do Novo Testamento sobreviveu (em condições quase que perfeitas) nestes dois manuscritos, especialmente no Vaticanus. Esta teoria alcançou quase que imediatamente uma tremenda popularidade, sendo aceita em todos os quadrantes tanto pelos liberais quanto pelos conservadores. Os liberais gostaram dela porque representava a coisa mais recente na ciência do criticismo do texto do Novo Testamento. Os conservadores dela gostaram porque parecia lhes dar a segurança que eles estavam procurando.

“... no desenvolvimento de suas teorias, Westcott e Hort seguiram um método essencialmente naturalístico. Na verdade, eles se orgulhavam de tratar o texto do Novo Testamento como tratariam o de qualquer outro livro, fazendo pouco ou nenhum caso da inspiração e providência. ... tinham alterado os manuscritos do Novo Testamento nos interesses da ortodoxia. Porisso, como Griesbach, desde o início eles descartaram qualquer possibilidade de preservação providencial do texto do Novo Testamento através do seu uso pelos crentes” (Edward F. Hills, “**The King James Version Defended**”, pp. 65,66).

Dr. Donald A. Waite é um estudioso batista que tem escrito em defesa do Texto Recebido. Ele ganhou o grau de Bacharel de Artes em “grego e latim clássicos”; o de Mestre de Teologia (com altas honras) em “literatura e exegese do Novo Testamento Grego”; um de Mestre de Artes e um de Doutor em Filosofia, ambos em “oratória”; um de Doutor em Teologia (com honras) em “exposição bíblica”; e ele tem certificados tanto do estado de New Jersey como do estado da Pennsylvania, credenciando-o como professor de “grego” e de “arte da linguagem”. Ele ensinou grego, hebraico, Bíblia, oratória e inglês, por mais que 35 anos, em nove escolas. Ele produziu mais que 700 estudos a respeito da Bíblia e outros assuntos. Sumariando o problema com o texto Westcott-Hort, Dr. Waite nota:

“Westcott e Hort formularam um novo texto Grego e mudaram o Texto Recebido que tinha sido usado na igreja desde o início da escrita do Novo Testamento” (“**Defending the King James Bible**”, 1992, p. 41).

A Trinitarian Bible Society, em “**The Divine Original**”, provê o resto da triste história:

“A descoberta destes manuscritos (MSS) seduziu muitos estudantes da Bíblia levando-os a uma lamentável enfermidade de julgamento crítico exerceu uma similar influência hipnótica nas mentes de muitos dos estudiosos dos séculos 19 e 20. O texto Grego revisado em que se baseiam as versões modernas têm o suporte somente de uma muito pequena minoria dos MSS disponíveis que, em alguns aspectos, estão em concordância com os inconfiáveis textos dos códices do Sinai e do Vaticano.

"Westcott e Hort maquinaram uma elaborada teoria baseada mais sobre imaginação e intuição do que sobre evidência, elevando este pequeno grupo de MSS às alturas de autoridade quase infalível. O tratado que escreveram sobre o assunto e o Novo Testamento Grego que editaram, exerceram uma influência poderosa e de longo alcance, não apenas sobre a próxima geração de estudantes e eruditos, mas também, indiretamente, sobre as mentes de milhões que não têm tido nem a habilidade, nem o tempo, nem a inclinação para submeter a teoria ao bisturi de um exame investigativo.

"Os manuscritos do Sinai e do Vaticano representam uma pequena família de documentos que contêm muitas variantes e que as igrejas rejeitaram antes do final dos anos 300s. Sob o singular cuidado e providência de Deus, MSS mais confiáveis foram multiplicados e copiados de geração em geração, e a grande maioria dos MSS ainda existentes oferece uma reprodução fiel do verdadeiro texto que tem sido reconhecido por toda a 'Igreja' Grega no período bizantino de 312 a 1453 DC. Este texto foi também representado por um pequeno grupo de documentos disponíveis a Erasmus, Stephens, os compiladores da edição complutensiana, e a outros editores do século 16. Este texto é representado pela Versão Autorizada e por outras traduções protestantes até a última parte do século 19".

Os revisores de 1881 fizeram 36.000 mudanças em inglês sobre a Bíblia King James, como também quase 6000 no texto Grego. Os manuscritos do Sinai e do Vaticano são responsáveis pela maioria das mudanças significantes. Como F. C. Cook, capelão da Rainha da Inglaterra no final do século 19 e autor de uma revisão crítica da ERV, diz:

"De longe, o maior número de inovações, inclusive aquelas que dão os mais severos choques nas nossas mentes, são adotados sob a autoridade de dois manuscritos, ou mesmo de um manuscrito, contra o distinto testemunho de todos os outros manuscritos, unciais e cursivos. ... O códice do Vaticano ... algumas vezes sozinho, geralmente em acordo com o do Sinai, é responsável por nove décimos das mais chocantes inovações da Versão Revisada" (Cook, **"The Revised Version of the First Three Gospels: Considered in its Bearings Upon the Record of Our Lord's Words and of Incidents in His Life"**, 1882, p. 250).

Philip Mauro, um membro do tribunal da Suprema Corte dos Estados Unidos e um dos mais reputados advogados de patentes dos seus dias, notou as diferenças entre o Texto Recebido e os textos do Sinai e do Vaticano:

"Como uma ilustração suficiente das muitas diferenças entre estes dois códices e o grande corpo dos outros MSS, notamos que, SOMENTE NOS EVANGELHOS, o Códice Vaticanus difere do Texto Recebido nos seguintes particulares: Ele omite pelo menos 2877 palavras; adiciona 536 palavras; substitui 935 palavras; transpõe 2098 palavras; e modifica 1132 palavras; fazendo um total de 7578 divergências verbais" (Mauro, "Which Version? Authorized Or Revised?", em Fuller, **"True or False?"**, p 78).

A maioria dos modernos tradutores da Bíblia permanece seduzida pelos manuscritos Sinaiticus e Vaticanus. Os editores da New International Version, por exemplo, admitem que eles preferem estes manuscritos: "em muitos casos as palavras escritas encontradas nos manuscritos mais velhos, particularmente nos grandiosos unciais Grego Vaticanus e Sinaiticus, do século 4º DC, devem ser preferidos sobre aquelas encontrados em manuscritos posteriores, tais como aqueles refletidos no TR (Texto Recebido)" (Ronald Youngblood, **"The Making of a Contemporary Translation"**, p. 152). Poderíamos fornecer dúzias de páginas de citações similares, devidas aos modernos tradutores e críticos do texto bíblico. Quando as novas versões dizem que uma certa palavra ou verso não é encontrada nos "mais velhos e melhores manuscritos", eles estão se referindo primariamente ao Códice Sinaiticus e ao Códice Vaticanus, juntamente com um punhado de manuscritos que apresentam leituras similares.

Concluimos esta seção com as palavras de John William Burgon:

"Eu estou completamente contrário a crer, tão grosseiramente improvável que pareça que, ao final de 1800 anos, 995 de cada 1000 cópias, suponhamos, irão ser provadas como não confiáveis, e que a uma, duas, três, quatro, ou cinco restantes, cujos conteúdos foram até ontem nada mais que desconhecidas, ocorrerão terem mantido o segredo do que o Espírito Santo originalmente inspirou. Em resumo, eu sou completamente incapaz de crer que a promessa de Deus tenha tão inteiramente falhado que, ao fim de 1800 anos, muito do texto do Evangelho tenha de fato de ser tirado de dentro de uma cesta de lixo cheia de papéis, por um crítico alemão, no convento de Santa Catarina; e que todo o texto tenha de ser remodelado segundo o padrão estabelecido por um par de cópias que tinha permanecido em desprezo durante quinze séculos (provavelmente devendo suas sobrevivências a este desprezo), enquanto centenas de outros tinham sido tão folheadas a ponto de serem desintegradas, e tinham conferido seus testemunhos a cópias delas feitas.

"Felizmente, a cristandade ocidental tem estado contente em empregar um e o mesmo texto por mais de trezentos anos. Se a objeção for feita, como provavelmente será, 'Então você quer dizer que repousa sobre os cinco manuscritos usados por Erasmus?' eu responderei que as cópias empregadas foram selecionadas porque se sabia que representam a correção da Palavra Sagrada; que a linhagem do texto bíblico foi evidentemente guardada com zeloso cuidado, exatamente como a genealogia humana do nosso Senhor foi preservada; que ele repousa essencialmente sobre muito do mais amplo testemunho; e que onde qualquer parte dele conflite com a mais completa evidência obtida, ali eu creio que ele pede por correção" (**"True or False?"**, p. 13).

Enquanto não cremos, de nenhum modo, que o Texto Recebido necessite de correção alguma, e nisto tomamos uma posição diferente da de Burgon, nós realmente louvamos sua fé na preservação da Palavra de Deus, esta fé está em total contraste com o ceptismo dos nossos dias. Rememorando o testemunho que os séculos dão à Bíblia preservada e revisando a posição incrédula dos críticos textuais do século 19, Burgon teve isto a dizer:

“Chame este texto Erasmiano ou Complutensiano, ou o texto de Stephans, ou de Beza, ou dos Elzevir, chame-o Texto Recebido ou Texto Tradicional, ou por qualquer outro nome que lhe agrade – o fato permanece que um texto tem sido transmitido até nós, o qual é atestado por um consenso geral de antigas cópias, dos antigos Pais, e de antigas versões. “Obtido de uma variedade de fontes, este Texto prova ser essencialmente o mesmo, em tudo. ... Em notável contraste com este Texto está aquele contido em um pequeno punhado de documentos dos quais os mais famosos são os Códices Vaticanus e Sinaiticus. Os editores da Versão Revisada têm sistematicamente magnificado os méritos destes manuscritos malignamente corrompidos, enquanto eles têm, ao mesmo tempo, ardentemente ignorado suas muitas imperfeições e defeitos faiscentes e escandalosos, estando manifestadamente determinados a estabelecerem, por bem ou por mal, a suprema autoridade dos dois manuscritos, sempre que houver a menor possibilidade de fazê-lo. ... Tal, pelos últimos cinqüenta anos, O tradutor ouviu pessoalmente um professor de conceituado seminário e ex-missionário para os índios orgulhosamente defender aberrações tais como, por exemplo, que a "tradução-dinâmica" do Evangelho segundo João, para a língua de uma tribo que tinha na mandioca seu principal alimento, deveria fazer Jesus dizer "Eu sou a mandioca da vida", ao invés de "Eu sou o pão da vida." O Tradutor não pode deixar de pensar como poderia vir a ser uma "Bíblia para os viciados em maconha"... tem sido a prática, entre nós, da escola dominante do criticismo textual” (“True or False?”, p. 115).

9. Os Modernos Textos Gregos São Fundados Sobre O Texto De Westcott-Hort

Infelizmente, o enfoque crítico à Bíblia, que foi tão evidente entre muitos dos estudiosos do século dezenove, tem continuado a ser a filosofia dominante do século vinte. À luz da profecia bíblica com respeito à apostasia dos últimos dias, não achamos este fenômeno surpreendente. **É sobre a corrupta fundação do Westcott-Hortismo que repousa o inteiro edifício das versões modernas.**

O texto Grego, de Nestlé. Em 1904 a British and Foreign Bible Society publicou uma edição do texto em grego, com aparato crítico preparado pelo Professor Eberhard Nestlé. O texto de Nestlé foi baseado na 8ª. edição (1869-72) de Tischendorf, na edição 1881 de Westcott e Hort, e na edição 1902 de D. Bernhard Weiss (Artigo número 56 da Trinitarian Bible Society). O texto de Nestlé tem sido editado cerca de 26 vezes e amplamente usado em salas de aula e em trabalhos de tradução. Versões posteriores do texto de Nestlé adicionaram Kurt Alland como co-editor, sendo chamadas Texto de Nestlé-Aland.

O texto Grego das Sociedades Bíblicas Unidas. Este popular texto grego, publicado em Münster, Alemanha, é aproximadamente idêntico à 26ª edição do texto de Nestlé-Aland. A 1ª edição foi publicada em 1965; a 3ª, em 1983. Ele é editado por Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce Metzger, Allen Wikgren e Eugene Nida. Nenhum destes homens é um verdadeiro crente na Bíblia; todos são ou comprometidos com o Modernismo, ou seus simpatizantes. Carlo Martini é um bispo católico romano e professor de “Criticismo do Novo Testamento”, no Pontifício Instituto Bíblico em Roma. Eugene Nida é um dos principais pais da filosofia da equivalência dinâmica, que clama que a Bíblia não precisa ser traduzida literalmente, mas pode ser 'adaptada à cultura do homem'. Ele nega a expiação pelo sangue de Jesus Cristo e diz que o sangue não foi uma propiciação para nossa salvação. Também não acredita que a Bíblia é a absoluta, perfeita Palavra de Deus. Bruce Metzger é o modernista editor da Revised Standard Version, do National Council of Churches. Ele editou a New Oxford Annotated Bible RSV e a Reader's Digest Condensed Bible, ambas cheias de comentários heréticos sobre as Escrituras. Em suas notas editoriais nestes volumes, Metzger questiona a autoria, a data tradicional e a inspiração supernatural dos livros escritos pelas mãos de Moisés, Daniel, João, Paulo, e Pedro; ensina que algumas histórias do Velho Testamento são mitos; chama Jó de uma fábula folclórica e Jonas de uma lenda.

É evidente que os editores do texto da UBS não são crentes na Bíblia. Nisto, como temos visto, eles seguem as pegadas dos seus famosos pais textuais. O texto Grego da UBS é uma revisão do texto de W-H e contém a maioria das corrupções do Texto que são listadas no estudo que se segue.

Uma apavorante conseqüência da exaltação do Texto Crítico Grego tem sido o enfraquecimento da autoridade das Escrituras através das nações. Dr. Charles Turner sintetiza isto:

“O ponto crítico para abandonar tinha sido alcançado. O conjunto formado pela maioria dos manuscritos Grego, preservados pelas igrejas, não era mais a base para o reconhecimento da escrita origina. De agora em diante, os eruditos professores livrariam o mundo da sua ‘cegueira e ignorância’. Pela sua perícia erudita eles entregariam às igrejas um texto mais puro do Novo Testamento. Dr. Machen chamou este tipo de erudição ‘a tirania dos peritos.’ Agora os ‘peritos’ presidiriam sobre as igrejas e decidiriam por elas qual escrito variante era o aceitável. Depois de Westcott e Hort, a caixa de Pandora tinha ficado aberta. Como um resultado, todos os males do racionalismo alemão começaram a despedaçar o fundamento da Fé, as Santas Escrituras. Estes ‘golpes fortemente torcedores’ das Escrituras têm continuado até hoje em ambas as formas do criticismo (alto e baixo). A situação envolve, hoje, quase tantos diferentes textos do Novo Testamento Grego quantos estudiosos há. Cada ‘estudioso’ decide por si mesmo o que ele irá ou não irá aceitar como a Palavra de Deus.

“Tudo se resume a duas escolhas. Podemos aceitar o texto transmitido pelas igrejas por aproximadamente dois mil anos, ou aceitar as conclusões dos eruditos modernos, dos quais nenhum concorda com nenhum outro. Se seguirmos os

eruditos, não há nenhum texto que seja aceito por todos eles. Confusão reina entre os eruditos. Não há padrão”. (“Why the King James Version?”, p. 9).

10. Vastas Omissões Nas Versões Modernas

São vastas as diferenças entre o texto em que se baseia a Bíblia King James e os textos em que se baseiam as versões modernas. Somente no Novo Testamento há mais que 8000 diferenças de palavras entre o Texto Recebido e o texto de Westcott-Hort (e suas revisões tais como a do texto de Nestlé e a do texto da UBS). É verdade que muitas destas mudanças não são tão significativas quanto as demais – mas TODAS são diferenças REAIS. mais que 2800 das palavras do Texto Recebido são omitidas no texto de W-H em que se baseiam as versões modernas; este é um vasto número de palavras; é aproximadamente o número de palavras em 1 e 2 Pedro combinados. O Senhor Jesus Cristo disse “... Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.” (Mt 4:4). As palavras da Bíblia são palavras cruciais!

Versos e frases completamente omitidos das novas versões. Há 17 versos completamente omitidos na New International Version -- Mt 17:21; 18:11; 23:14; Mc.7:16; 9:44; 9:46; 11:26; 15:28; 17:36; 23:17; João 5:4; At 8:37; 15:34; 24:7; 28:29; Rm 16:24; e 1 João. 5:7. Ademais, a NIV separa Mc.16:9-20 do resto do capítulo com uma nota que diz “Os dois mais antigos e confiáveis manuscritos não têm Mc.16:9-20”, assim destruindo, nas mentes dos leitores, a autoridade desta vital passagem, e efetivamente removendo mais outros 10 versos. João 7:53-8:11 é também separado do restante do texto pela nota de rodapé: “Os mais antigos e mais confiáveis manuscritos não têm João 7:53-8:11.” Deste modo, outros 24 versos são efetivamente removidos da Bíblia. A NIV questiona quatro outros versos com notas de rodapé -- Mt 12:47; 21:44; Lc 22:43; 22:44. Isto faz um total de 55 versos que são completamente removidos ou gravemente questionados. Adicionalmente, há 147 outros versos com significativas porções omitidas.

11. Corrupções Doutrinárias Nas Versões Modernas

Os promotores das versões modernas clamam que as diferenças entre suas versões e a Bíblia King James são relativamente insignificantes e não têm conexão com doutrina. Isto não é verdade. As diferenças são grandes, e muitas das mudanças nas verses do TEXTO CRÍTICO realmente afetam doutrinas. Até mesmo muitos dos promotores das versões modernas admitem que as diferenças são vastas e graves. O prefácio da Revised Standard Version clama: “A Bíblia King James tem GRAVES DEFEITOS. Pelos meados do século XIX, o desenvolvimento dos estudos bíblicos e a descoberta de muitos manuscritos mais antigos que aqueles sobre os quais a Bíblia King James foi baseada, tornou manifesto que estes defeitos são tantos e tão graves que exigem uma revisão da tradução inglesa”. Um trabalho mais recente, “The English Bible from KJV to NIV”, contém um capítulo inteiro tratando de “Os Problemas Doutrinários na Bíblia King James”. O autor, Jack Lewis, conclui com estas palavras: “ ‘Doutrina’ significa ‘ensino,’ e **qualquer falha em apresentar a Palavra de Deus acurada, completa e claramente, em uma tradução, é um problema doutrinário.** Os assuntos que temos pesquisado neste capítulo todos eles afetam o ensino que o leitor receberá da sua Bíblia. É ingênuo declarar que eles não têm nenhum significado doutrinário”. ...

Concordamos que há sérias diferenças doutrinárias entre as versões, também reconhecemos o feliz fato de que há uma concordância doutrinária básica entre as famílias textuais. Isto nos mostra duas coisas: Primeiro, podemos regozijar que Deus tem prevalecido sobre o ímpio plano dos homens e demônios, e tem perpetuado as doutrinas essenciais mesmo nos textos mais corrompidos. Segundo, isto não significa que as diferenças entre os textos são insignificantes e inofensivas. Não significa que doutrina não é afetada. Também não significa que não é importante descobrir qual é e usar o mais puro texto.

Você pode mostrar a alguém o evangelho da graça de Cristo mesmo com uma versão católica romana. Você pode provar que Cristo é Deus, mesmo com a perversa Tradução Novo Mundo usada pelos Testemunhas de Jeová. Você pode ensinar a doutrina da propiciação mesmo a partir de uma perversão tal como a Today's English Bible, que extirpa a palavra “sangue” da maioria das principais passagens. Isto mostra a maravilhosa mão de Deus em obstruir os esforços do Diabo. Mas isto não significa que as mudanças feitas nestas e em outras novas traduções não são significativas. As doutrinas mencionadas acima são seriamente enfraquecidas nas novas versões.

A seguir, apresentamos algumas doutrinas cruciais que são afetadas pelos modernos textos e traduções:

AS VERSÕES MODERNAS ENFRAQUECEM A DOCTRINA DA DIVINDADE DE CRISTO

Mc. 9:24 -- "E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, **Senhor!** ajuda a minha incredulidade." (King James).

o testemunho do homem, de que Cristo é o Deus, é omitida.

Mc. 15:39 -- "E o centurião, que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara, disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus." (King James).

Lc. 2:33 -- "E **José**, e sua mãe, se maravilharam das coisas que dele se diziam." (King James).

A divindade de Cristo é atacada pela mudança de "José e Sua mãe" para "O **pai** e a mãe do menino".

Lc. 2:43 -- "E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o soube **José**, nem sua mãe." (King James).

As versões do Texto Crítico mudam "José, nem sua mãe" para "seus **pais**".

Lc. 23:42 -- "E disse a Jesus: **Senhor**, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino." (King James).

As versões do Texto Crítico têm o ladrão penitente dirigindo-se a Cristo meramente como "**Jesus**", ao invés de como "Senhor", como no TR.

Jo. 1:14 (...glória do **unigênito** do Pai...); 1:18 (...O Filho **unigênito**, que está no seio do Pai...); 3:16 (...deu o seu Filho **unigênito**...); 3:18 (...não crê no nome do **unigênito** Filho de Deus.) (King James).

A NIV e a maioria das outras versões do Texto Crítico omitem "gênito", assim removendo um importante testemunho da unicidade de Cristo como o unigênito, o único-gerado Filho de Deus. Cristo não é o único filho de Deus. Adão é chamado filho de Deus (Lc. 3:38); anjos são chamados filhos de Deus (Jó 1:6); crentes são chamados filhos de Deus (Fp. 2:15). Mas Cristo é o unigênito Filho de Deus, exatamente como a Bíblia King James corretamente afirma

João 3:13 -- "Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, **que está no céu.**" (King James).

As novas versões omitem "que está no céu". Este claro, irrefutável testemunho da divindade e onipresença de Cristo, é removido das modernas traduções.

João 9:4 --"Convém que **eu** faça as obras daquele que me enviou..." (King James).

As novas versões dizem "É necessário que **nós** façamos as obras daquele que me enviou..." Você pode ver que esta leve mudança de pronomes de "eu" para "nós" retira inteiramente esta linda referência à obra singular de Cristo. Mudanças aparentemente pequeninas na Bíblia podem criar enormes diferenças.

At. 8:37 -- "E disse Filipe: é lícito, se crês de todo o coração. e, respondendo ele, disse: creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus." (King James).

As versões do Texto Crítico omitem este verso e assim removem o glorioso e importante testemunho do eunuco etíope sobre a encarnação e divindade de Jesus Cristo.

1Co. 15:47 -- "O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, **o Senhor**, é do céu." (King James).

As versões do Texto Crítico omitem "O Senhor" e dizem "... o segundo homem é do céu," assim efetivamente removendo este abençoado e poderoso testemunho de que Jesus Cristo é o Senhor, do céu.

1Tm. 3:16 -- "E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: **Deus** se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória." (King James).

As versões do Texto Crítico omitem a palavra chave neste verso, a palavra "Deus". Por exemplo, a O Texto Crítico diz: "Evidentemente grande é o mistério da piedade: **aquele** que foi manifestado na carne, foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória." Pela substituição da palavra "Deus" pela pronome genérico "aquele", somos roubados de um das mais claros testemunhos, em toda a Bíblia, da divindade de Cristo, e somos deixados com uma referência sem sentido a um ambíguo e não identificado 'aquele', 'que se manifestou em carne.'

Terrance Brown, respeitado ex-secretário da Trinitarian Bible Society, faz este comentário: "Incontáveis milhões compondo o povo de Deus, desde o alvorecer da era cristã até o presente dia, têm lido estas palavras nas suas Bíblias precisamente como elas aparecem na nossa Versão Autorizada, mas agora este poderoso testemunho da divindade do nosso Salvador está para ser varrido para fora das Escrituras e desaparecer sem deixar vestígios".

Ap. 1:11 -- "Que dizia: **eu sou o Alfa e o Omega, o primeiro e o derradeiro**; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia:"

As versões do Texto Crítico omitem. "Eu sou o Alfa e o Omega, o primeiro e o derradeiro".

Examinamos brevemente 15 passagens chave em que o testemunho da divindade de Cristo tem sido inteiramente removido ou tem sido criticamente enfraquecido, nas mais novas versões da Bíblia. Há muito mais passagens que não consideramos. A divindade de Cristo não tem sido removida completamente destas Bíblias, mas, pelas mudanças nas palavras destas importantes passagens, o testemunho global da doutrina da divindade de Cristo tem sido enfraquecido.

É esta realmente uma questão de pequenas conseqüências, amigos, como muitos querem que acreditemos? Eu digo que não.

Mas isto não é tudo. Em adição a estas principais omissões estão as seguintes omissões de nomes e títulos pertencentes ao Senhor Jesus Cristo: Devemos esta lista a D. K. Madden, em "A Critical Examination of the New American Standard Bible":

Senhor -- Omitido em Mt 13:51; Mc. 9:24; At. 9:6; 2Co. 4:10; Gl. 6:17; 2Tm. 4:1; Tt. 1:4.

Jesus -- Omitido em Mt. 8:29; 16:20; 2Co. 4:6; 5:18; Cl. 1:28; Fm. 6; 1Pe. 5:14.

Cristo -- Omitido em Lc 4:41; João 4:42; At 16:31; Rm 1:16; 1 Co 16:23; 2Co. 11:31; Gl. 3:17; 4:7; 1Ts. 2:19; 3:11; 3:13; 2Ts. 1:8; Hb. 3:1; 1 João 1:7; Ap 12:17.

Jesus Cristo -- Omitido em 1 Co 16:22; Gl 6:15; Ef 3:9; 2 Tm 4:22.

Senhor Jesus Cristo -- Omitido em Rm 16:24; Ef 3:14; Cl 1:2.

Filho de Deus -- Omitido em João 9:35; João 6:69.

Do estudo acima, que não é exaustivo, pode ser visto que o texto de Westcott-Hort e as modernas traduções fazem um definido ataque contra o testemunho que as escrituras dão da divindade de Jesus Cristo. Este fato, sozinho, é suficiente motivo para mantermos o Texto Recebido e as traduções fiéis fundamentadas sobre ele, e põe o letrado de mentira sobre a idéia de que não há desvios doutrinários nas versões do Texto Crítico.

As versões modernas enfraquecem a doutrina da propiciação.

Considere os seguintes exemplos:

Cl. 1:14 – "Em quem temos a redenção **pelo seu sangue**, a saber, a remissão dos pecados;" (King James). As versões do Texto Crítico omitem a supremamente importante frase "PELO SEU SANGUE".

Hb. 1:3 – "... havendo feito **por si mesmo** a purificação dos nossos pecados, ..." (King James).

As versões do Texto Crítico omitem as palavras "**por si mesmo**" deste verso. A NIV diz "... . Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ...". As três pequenas palavras omitidas nas versões do Texto Crítico seriamente enfraquecem o testemunho desta passagem quanto ao que Cristo realizou sobre a cruz.

1Pe. 4:1 – "Ora, pois, já que Cristo padeceu **por nós** na carne, ..." (King James).

As versões do Texto Crítico omitem "por nós".

1Co. 5:7 – "... Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós." (King James).

As versões do Texto Crítico também omitem "por nós" neste verso.

As Versões Modernas enfraquecem a doutrina do jejum.

O Texto Crítico Grego e as versões modernas fazem um estranho ataque contra os ensinamentos do Novo Testamento sobre o jejum. Embora algumas referências a jejum permaneçam, são removidas várias referências muito significativas.

Mt. 17:21 – "**Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.**" (King James).

Todo este verso é omitido nas NASV, RSV, NIV, New English Bible, Jerusalem Bible, e Phillips. A TEV coloca o verso entre colchetes.

Mc. 9:29 – " E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração **e jejum.**" (King James).

O texto Grego, de Westcott-Hort, e as novas versões baseadas neste texto, omitem a frase "**e jejum**", que também é omitida das NIV, NASV, RSV, LB, Phillips, NEB, e Jerusalem Bible.

Estes dois versos sobre jejum não são as únicas referências a esta doutrina nas Escrituras, mas são as duas únicas referências que especifica e diretamente ensinam a importância de jejuar como um aspecto do guerrear espiritual. Aqueles que têm lutado batalhas espirituais contra os poderes das trevas sabem por experiência a preciosa verdade da qual Jesus está falando nestas passagens. Oração é um poderoso recurso espiritual, mas há fortificações demoníacas que não podem ser quebradas somente por oração sem jejum. Este é um fato, e ele faz parte da Bíblia! Remover da Bíblia estas referências é loucura e é malévolos. É igual a, antes de enviarmos um soldado à batalha, retirarmos do seu equipamento parte do armamento que lhe é essencial.

At. 10:30-31 – "E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu **em jejum** até esta hora, orando em minha casa à hora nona. E eis que ..." (Bíblia King James, e a maioria das tradicionais traduções protestantes nas várias linguagens).

As novas versões, seguindo o texto Grego, de Westcott-Hort, omitem a expressão "em jejum".

1Co. 7:5 – "Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes AO jejum E à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência." (King James).

Aqui, rejeitando a maioria dos testemunhos textuais, as novas versões omitem "AO jejum E" desta importante passagem.

2Co. 6:5 – "Nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos **jejuns**," (King James).

A palavra "jejum" foi mudada em algumas das novas versões para "**fome**". Obviamente fome e jejum são duas coisas diferentes. Em 2 Co 11:27, onde o apóstolo Paulo dá uma lista similar de alguns aspectos do seu ministério, ele menciona ambos: fome E jejum. Portanto, o Espírito Santo não está usando estes termos como sinônimos: Este é um outro ataque sobre a doutrina bíblica dos benefícios espirituais do jejuar.

2Co. 11:27 – "Em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, **em jejum** muitas vezes, em frio e nudez." (King James).

"Em jejum" foi mudada, em algumas das novas versões, para "passando fome". Alguém pode ter fome e continuar sem comer sem que isto seja conectado com a vida espiritual e o batalhar espiritual. Na Bíblia King James, uma clara distinção é feita entre a fome que Paulo freqüentemente suportava e seus freqüentes períodos de jejuar do Espírito. Se nestas duas passagens o Espírito Santo está se referindo às batalhas espirituais do Apóstolo, ao jejuar sob o controle do Espírito, interpretação que é a mais provável uma vez que foi feita uma tal distinção, então os modernos tradutores fizeram um grande mal ao removerem este ensino.

Quando os escritos destes seis versos são tomados juntos, aparece nos novos textos em Grego e suas traduções um padrão definido de ataques contra a doutrina do jejum como sendo uma arma espiritual. Isto é ainda mais sério à luz do fato de que somos advertidos nas Escrituras que o guerrear espiritual crescerá em intensidade à medida que o tempo do retorno de Cristo se aproximar. "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. ... Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados." (2Tm. 3:1,13). Não se deixe ser enganado e levado, caro crente amigo, a aceitar uma versão da Bíblia que remova da sua vida esta importante arma espiritual.

De modo algum são estas todas as doutrinas atacadas nas versões do Texto Crítico. Mas, destes exemplos, o resultado global pode ser percebido. Admitimos que as doutrinas acima não foram inteiramente removidas, mas não há dúvidas de que um definido enfraquecimento de doutrina tem tomado lugar.

12. Outros ERROS NAS VERSÕES MODERNAS

As versões do Texto Crítico não somente enfraquecem importantes doutrinas, mas contêm erros grosseiros. Sl 12:6 diz "As palavras do SENHOR são palavras **puras**, ..." Mas as novas versões não são puras. Eu darei oito exemplos de erros nas versões do Texto Crítico:

Mt. 27:34 – "Deram-lhe a beber **vinagre** misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber." (King James).

As versões do Texto Crítico mudam a palavra "vinagre" para "vinho". Isto cria uma **contradição com a profecia em Sl. 69:21**, que ensina que, ao Messias, seria dado vinagre para beber.

Mt. 5:22 -- "Eu, porém, vos digo que qualquer que, **sem motivo**, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sínédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno." (King James).

As versões do Texto Crítico omitem as palavras "sem motivo". A NVI, por exemplo diz "Mas eu lhes digo que qualquer que ficar irado contra seu irmão estará sujeito a julgamento. ..." Esta "pequena" omissão cria um **sério erro, porque Cristo ele próprio ficou ocasionalmente irado**. Mc. 3:5 diz "E, olhando para eles em redor com indignação ..." Irar-se não é necessariamente um pecado, é irar-se "sem motivo" que o é.

Mc. 1:2-3 – "Como está escrito **nos profetas**: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas." (King James).

As versões do Texto Crítico dizem que Cristo está citando "o profeta Isaías". Isto cria um ERRO, PORQUE É ÓBVIO QUE MARCOS NÃO Está citando somente Isaías: ele está citando Ml. 1:3 como também Is 40:3; ele estava citando "os profetas", exatamente como a Bíblia King James o diz.

1Co. 7:1 – "Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não **tocasse** em mulher;" (King James).

A New International Version diz "... É bom para um homem não **casar** com uma mulher." Estas versões estão erradas: a Bíblia claramente diz que o casamento é bom (1Co. 7:38; Pr. 18:22; Hb. 13:4). 25

João 7:8 – "... eu não subo **ainda** a esta festa," (Bíblia King James).

No verso 10, vemos claramente que Jesus realmente foi à festa, mais tarde. A maioria das versões do Texto Crítico apresenta Jesus como mentindo, no verso 8. A NASV, por exemplo, diz: "... eu não subirei a esta festa ..."; na NVI: ela tem uma nota de rodapé que diz

"vários manuscritos dizem: 'eu não subirei' ". O fato é que apenas alguns manuscritos acintosamente corrompidos, que atacam Jesus Cristo, omitem esta palavra crucial "ainda". As versões do Texto Crítico criam um sério erro com as palavras que lhes faltam.

Parte II. Mitos das Versões Modernas

(resumo)

Mito # 1. Erasmus era um mero humanista;

Fato: Erasmus não era um humanista como definido hoje em dia. Ele não endeusava o homem. Ele cria nas Escrituras e ele era o maior erudito lingüista da Europa do século 16. Ele se afastou da Igreja Católica e zombava dos religiosos ignorantes e perversos. Ele rejeitou o Romanismo e a Vulgata Latina, cheia de erros. Ele morreu entre amigos protestantes. O seu texto grego foi melhorado para chegar no texto exato preservado por Deus: o Texto Recebido.

Mito # 2. Os Reformadores não tinham evidências de manuscritos suficientes;

Fato: Erasmus era um freqüentador de todas as importantes Bibliotecas da Europa. Ele sabia dos manuscritos corruptos e os rejeitou a todos. O mesmo é verdade dos tradutores da King James.

Mito # 3. As diferenças entre textos e versões são insignificantes e não afetam doutrina;

Fato: Há mais de 8.000 diferenças entre o Texto Crítico e o Texto Recebido. Há mais de 356 doutrinas que são afetadas. Há frases inteiras e até mesmo versos inteiros removidos das Versões Modernas. Há 2.886 palavras Gregas a menos no Texto Crítico.

Mito # 4. Inspiração foi infalível, mas Preservação é falível;

Fato: Há dezenas de versos Bíblicos para refutar esta gigantesca tolice: Sal. 33:11; 12:7; 100:5; 111:7-8; 177:2; 119:89; 119:152; 119:160; Is. 40:8; 59:21; Mt. 4:4; 5:18; 24:35; 28:18-20; Mc. 8:38; 1Tm. 6:13; 1Pe. 1:23, 25;

Mito # 5. A erudição Bíblica não apóia o Texto Recebido;

Fato: Centenas de destacados eruditos com o mais alto grau de formação lingüística crêem, apóiam e defendem o Texto Recebido. Homens com John William Burgon não somente defenderam, como também desmascararam o grande plano satânico que usou os apóstatas que defendem as Versões Modernas e o Texto Crítico. As desonestidades e mentiras dos recalçados contra o Texto Recebido é tal que eles censuram tanto os escritos, como a própria menção que esses bravos guerreiros deixaram.

Mito # 6. Textos e versões modernos estão baseados em erudição de crentes na Bíblia;

Fato: Os mais acintosos hereges tais como Westcott, Hort, Bruce Metzger, Eugene Nida, Carlo Maria Martini (cardeal católico), Robert Bratcher e outros inimigos da Palavra de Deus, são os promotores de destaque das versões modernas. Grupos tais como os Unitarianos, Liberais, Testemunhas de Jeová, Neo-ortodoxos, Católicos e toda a espécie de falsos mestres, receberam as versões modernas de braços abertos. A história dos pais do Criticismo Textual é um desastre moral e espiritual.

Mito # 7. Erudição evangélica pode ser confiada;

Fato: O SENHOR mesmo diz que "...Maldito o homem que confia no homem." (Jer. 17:5). Todo o alicerce da apostasia das Versões modernas vem da filosofia do homem rebelde em substituir a confiança em Deus e na sua clara promessa de preservar as Suas Palavras das Escrituras, na "erudição" de arrogantes e desastrados que passam a vida inteira estudando e maquinando um meio para tentar usurpar o lugar do Altíssimo nas vidas das pessoas. Esse espírito abominável nasceu no coração de Satanás e deve ser completamente rejeitado pelos crentes na Bíblia. Isso é o que se chama de eruditotlatría. O culto ao homem. O Neo-Evangelicalismo, nascido em 1948 com sua irresponsabilidade e ingenuidade tola, foi um dos grandes culpados em abrir as portas da impiedade para dentro das igrejas e propagação da apostasia atual.

Mito # 8. Equivalência dinâmica é um método fiel de tradução Bíblica.

Fato: A equivalência dinâmica nasceu no coração do Diabo, que no Jardim do Éden usou esse método pela primeira vez. Esse método adiciona, subtrai, muda e põe dúvida na Palavra de Deus. A Bíblia nos diz que os que fazem tais coisas são perdidos.

Conclusão

As versões do Texto Crítico são baseadas em um texto Grego corrompido que foi introduzido no mundo por homens que eram apóstatas da Fé. Este texto, e as versões nele baseadas, enfraquecem doutrinas chave da fé cristã e introduzem erros na Palavra de Deus. Milhares de palavras inspiradas são omitidas. O resultado da multiplicação dessas traduções tem sido o enfraquecimento da autoridade da Bíblia no coração de milhões. Um claro e dogmático "assim diz o Senhor" tem sido substituído por um anêmico "...alguns manuscritos dizem ..."

Os proponentes das novas versões contendem que as Bíblias da Reforma se basearam em um texto inferior. Eles contendem que os mais puros manuscritos das Escrituras não se tornaram disponíveis até a última parte do século 19, quando foram descobertos por Tischendorf e outros. Eles contendem que a Bíblia que foi levada até às extremidades da terra durante a Reforma e a grande era missionária dos séculos 17 até o 20, necessitava ser purificada pelos modernos críticos do texto bíblico.

Nós rejeitamos este pensar. Sabemos que Deus não permitiria que Suas Santas Escrituras fossem corrompidas. O Sl. 12:6-7 traz a promessa: "As palavras do SENHOR são palavras puras, como prata refinada em fornalha de barro, purificada sete vezes. Tu **as** guardarás, SENHOR; desta geração **as** livrarás para sempre."

Deus tem zelosamente preservado a Bíblia através dos séculos. A preservada Palavra de Deus não ficou perdida e esquecida na biblioteca do Papa e em um mosteiro herético! Não acreditamos que o Senhor preservaria Sua Palavra através da apóstata Igreja Católica Romana, que perseguiu os crentes e queimou incontáveis Bíblias através dos séculos. Ao contrário, a Palavra de Deus foi preservada pelos santos fiéis do Novo Testamento, que recusaram dobrar os joelhos ao erro, e nós temos essa Bíblia preservada no Texto Recebido, na Bíblia do King James, e em outras fiéis traduções do Texto Recebido.

Enquanto nós não temos respondido cada questão que possa ser levantada com relação às versões da Bíblia – na verdade, não podemos responder a cada questão – temos oferecido o largo esboço e fatos básicos. Nós advertiríamos que os difamadores da Bíblia King James deliciam-se em lidar com tópicos secundários – com as fraquezas de Erasmus, com as antiquadas palavras da Bíblia King James, com a suposta ignorância dos defensores da Bíblia King James, com a não sobrevivência dos "originais", com a suposta falta de manuscritos de suficiente autoridade disponíveis aos editores da era da Reforma – enquanto ignoram as grandes questões fundamentais ao nosso tema, as questões aqui abordadas.

Exaltamos e confiamos aos nossos leitores o Texto Recebido e suas fiéis traduções. Você não irá jamais ser desapontado se você edificar sua vida e sua igreja sobre a Rocha Eterna. A Bíblia adverte "Não removas os antigos limites que teus pais fizeram" (Pv. 22:29).

É Necessária A Luta Pela Bíblia King James?

O que se segue deve-se ao Pastor Gary Freeman:

“Um escritor, que estava se desesperando por causa do debate em relação às versões da Bíblia, escreveu recentemente que ‘preciosas energias e talentos têm que ser desperdiçados em brigas e pirraças entre soldados que deveriam estar concentrando seus melhores esforços para combater os inimigos reais do cristianismo bíblico?’. Está certo este pensamento? Cremos que soldados que lutam juntos devem debater uma questão quando ela envolve a integridade e confiabilidade da mais importante peça de armamento com a qual esperamos combater o inimigo. Como podemos nós não dizer nada a nossos companheiros quando alguém sabotou nossa artilharia? Como esperamos ganhar a batalha quando vamos para a luta com nossa principal arma tomada de nós e trocada por uma substituta defeituosa e não confiável?

“A luta pela Bíblia King James é necessária. Nós, que estamos batalhando na linha de fogo em defesa da posição “Apenas a Bíblia King James”, somos reputados como os causadores da contenda. Um pastor disse ‘Certamente a controvérsia tropeja com furor do lado daqueles que fariam um teste para comunhão.’ Outro pastor escreve ‘Uma das tragédias de partir os corações, enfrentadas por qualquer grupo de comunhão, ocorre quando algum movimento chega e cresce e polariza e então racha o grupo. O movimento pode ser sobre versões da Bíblia, sobre brigas pessoais ou sobre ofensas sofridas. A questão não é doutrinária pois, entre irmãos fundamentalistas, sempre há concordância sobre as doutrinas essenciais.’

“Estamos perplexos em ver como o grupo que trouxe as versões modernas para dentro das nossas igrejas e comunhões de igrejas, agora quer nos culpar, a nós que desejamos permanecer com a Bíblia King James, como sendo os divisores, polarizadores, rachadores e amantes de controvérsias. Se estes ‘soldados companheiros na guerra’ desejam trazer para nosso meio ‘Bíblias’ que deixam de fora Mc. 16:9-20; Jo. 7:53-8:11; At. 8:37; Rm. 8:1b; e que extirpam ‘elo Seu sangue’ de Cl. 1:14; ‘Deus’ de 1Tm. 3:16; a passagem da Trindade de 1 João 5:7,8; ‘havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados’ de Hb. 1:3; ‘nos lavou dos nossos pecados’ de Ap. 1:5; a palavra ‘ainda’ de Jo. 7:8 (esta palavra, sendo removida das novas versões, faz do nosso Salvador um mentiroso); então eles não deveriam gritar, nos chamando de revoltantemente sujos, injustos, discriminatórios, sem amor, ou divisivos, quando nós bem alto reagimos em alta voz sobre qual Bíblia será a Palavra de Deus no campo de batalha.

“Os ofensores, divisores, briguentos e polarizadores são aqueles que querem trazer novas versões para dentro do fundamentalismo. Cremos, contrários à citação acima, que esta é uma questão doutrinária. Cremos que Deus tem preservado a palavra que Ele inspirou. Cremos que ela é encontrada, em Grego, no Texto Recebido, e, em inglês, na nossa Bíblia King James. Continuaremos a lutar pela nossa Bíblia King James, não para sermos divisivos, mas de modo que, como ‘soldados companheiros na guerra’, possamos ir para a batalha contra nossos inimigos dizendo ‘Assim diz o Senhor’, ao invés de ‘É assim que Deus disse?’ ...”

Editado por:

Pr. José Pedro Monteiro de Almeida

Nota:

Os argumentos em defesa da Bíblia King James, são os mesmo em defesa da Bíblia Almeida Corrigida e Fiel da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil (www.biblias.com.br) citada na tradução Bíblica em Português .

Os argumentos atacando o Texto Crítico e as versões modernas são os mesmos que desmascaram todas as outras em Português como por exemplo as seguintes Bíblias falsas e corruptas:

Bíblia Revista e Atualizada
 Bíblia na Linguagem de Hoje
 Nova Tradução na Linguagem de Hoje
 Nova Versão Internacional
 Bíblia Almeida Melhores textos
 Bíblia Contemporânea de Almeida
 Tradução Novo Mundo
 Tradução Informal
 Tradução Literal...

para mais informações visite: www.baptistlink.com/creationists